Projeto Integrado de Segurança Cibernética: Desenvolvimento e Implementação de um Plano de Resposta a Incidentes

Objetivo Geral: Capacitar os alunos a elaborar e implementar um Plano de Resposta a Incidentes de Segurança da Informação (PRISI) para uma organização fictícia, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre.

Descrição do Projeto: Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo assumirá o papel de uma equipe de segurança cibernética dentro de uma organização fictícia. Ao longo do semestre, os grupos deverão:

- 1. **Análise de Riscos:** Identificar e avaliar possíveis ameaças e vulnerabilidades nos sistemas da organização.
- 2. **Desenvolvimento do PRISI:** Criar um plano detalhado que inclua políticas, procedimentos e responsabilidades para responder a diferentes tipos de incidentes de segurança.
- 3. **Implementação de Medidas Preventivas:** Propor e, se possível, implementar soluções técnicas e administrativas para mitigar os riscos identificados.
- 4. **Simulação de Incidentes:** Conduzir exercícios simulados para testar a eficácia do PRISI e a prontidão da equipe.
- 5. **Documentação e Relatório Final:** Elaborar um relatório abrangente que descreva todo o processo, desafios enfrentados, soluções adotadas e lições aprendidas.

Cronograma Sugerido:

- Semanas 1-4: Formação dos grupos, escolha da organização fictícia e início da análise de riscos.
- **Semanas 5-8:** Desenvolvimento do PRISI com base nos riscos identificados.
- **Semanas 9-12:** Implementação das medidas preventivas propostas.
- Semanas 13-15: Condução das simulações de incidentes e ajustes no PRISI conforme necessário.
- **Semanas 16-18:** Preparação e submissão do relatório final.

Recursos e Referências:

- Guia de Aperfeiçoamento da Segurança Cibernética para Infraestruturas
 Críticas: Este documento fornece uma estrutura flexível para gerenciar riscos
 de segurança cibernética e pode servir como referência para o
 desenvolvimento do PRISI.
- OWASP (Open Web Application Security Project): Uma comunidade online que oferece artigos, metodologias e ferramentas gratuitas no campo da segurança de aplicações web.

• CERT.br (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil): Fornece materiais e cursos relacionados à segurança da informação e resposta a incidentes.

Avaliação: A avaliação do projeto considerará a qualidade e a profundidade da análise de riscos, a eficácia e a clareza do PRISI desenvolvido, a implementação adequada das medidas preventivas, a condução realista das simulações de incidentes e a qualidade do relatório final, incluindo a documentação de todo o processo e as lições aprendidas.

Este projeto integrador permitirá que os alunos apliquem na prática os conceitos teóricos abordados durante o curso, desenvolvendo habilidades essenciais para a atuação na área de segurança cibernética.

Cronograma Semanal de Ferramentas e Cenários

Semana	Data	Tema da Aula	Ferramenta(s)	Cenári o(s)
1	03/02	Introdução à Segurança Cibernética	-	-
2	10/02	Valor da Informação e Alinhamento Estratégico	-	-
3	17/02	Plano de Cibersegurança	-	-
4	24/02	Ameaças e Vulnerabilidades	-	-
5	03/03	Interceptação de Tráfego & Mapeamento de Redes	Wireshark: Analisador de pacotes de rede.	Atacan te/Def esa
			Nmap: Scanner de rede para descoberta de hosts e serviços.	Atacan te/Def esa
6	10/03	Ataques e Vulnerabilidades em Aplicações Web	OWASP ZAP: Scanner de segurança para aplicações web.	Atacan te
			Burp Suite Community Edition: Plataforma para testes de segurança em aplicações web.	Atacan te
7	17/03	Códigos Maliciosos e Wireless Hacking	Aircrack-ng: Conjunto de ferramentas para avaliação de segurança em redes sem fio.	Atacan te
			ClamAV: Antivírus de código aberto para detecção de malwares.	Defes a
8	24/03	OWASP: Principais Vulnerabilidades	OWASP ZAP: Scanner de segurança para aplicações web.	Atacan te

	1	T	00114	١
			SQLMap: Ferramenta	Atacan
			para detecção e	te
			exploração de	
			vulnerabilidades de	
			injeção SQL.	
9	31/03	Atividade Prática	Metasploit Framework:	Atacan
		Supervisionada	Plataforma para	te
			desenvolvimento e	
			execução de exploits.	
			Snort: Sistema de	Defes
			detecção de intrusões em	а
			rede.	
10	07/04	Segurança em Redes	iptables: Ferramenta de	Defes
			filtragem de pacotes e	а
			firewall.	
			OpenVPN: Solução de	Defes
			VPN para conexões	a/Clien
			seguras.	te
11	14/04	Segurança em Protocolos	Wireshark: Analisador	Defes
	, .		de pacotes para inspeção	a
			de protocolos.	
			tcpdump: Ferramenta de	Defes
			captura de pacotes de	a
			rede.	ا
12	21/04	Segurança em Ambientes	Lynis: Ferramenta de	Defes
'-	21/04	Linux e Windows	auditoria de segurança	a
		Linax o villaowo	para sistemas Unix.	ا
			OSSEC: Sistema de	Defes
			detecção de intrusões	a
			baseado em host.	ا
13	28/04	Segurança em Redes sem	Kismet: Detector de	Defes
10	20,01	Fio & IoT	redes sem fio e sniffer.	a
		110 4 101	Wireshark: Analisador	Defes
			de pacotes para inspeção	a
			de tráfego loT.	ا
14	05/05	Resposta a Incidentes e	TheHive: Plataforma de	Defes
17	03/03	Correções de	resposta a incidentes.	a
		Vulnerabilidades	resposia a incidentes.	a
		v uniciabilidades	Cortex: Motor de análise	Defes
			e resposta a incidentes.	
15	12/05	Análise Forense	Autopsy: Interface	a Defes
13	12/03	Computacional	gráfica para o Sleuth Kit,	a
		Computacional		a
			usada em investigações forenses.	
				Dofos
			Volatility: Framework	Defes
			para análise de memória	а
46	40/05	Dlane de Desamera a a al c	RAM.	Defe
16	19/05	Plano de Recuperação de	Rsync: Ferramenta para	Defes
		Desastres	sincronização e backup	a/Clien
			de dados.	te

			Bacula: Solução de backup e recuperação de dados.	Defes a
17	26/05	Revisão Geral e Casos Reais	-	-
18	02/06	Prova/Atividade Avaliativa	-	-
19	09/06	Prova/Atividade Avaliativa	-	-
20	16/06	Encerramento e Feedbacks	-	-

Descrição dos Cenários

- **Atacante:** Ferramentas utilizadas para simular ataques e identificar vulnerabilidades em sistemas e redes.
- **Defesa:** Ferramentas empregadas para proteger, monitorar e responder a incidentes de segurança, fortalecendo a postura defensiva da infraestrutura.
- **Cliente:** Ferramentas ou configurações aplicadas no ambiente do usuário final, visando garantir a segurança dos dados e comunicações.

1. Formação dos Grupos e Definição da Organização Fictícia

Passos:

- Formação dos Grupos: No início do semestre, os alunos serão organizados em grupos de 4 a 5 integrantes.
- Escolha da Organização Fictícia: Cada grupo deverá criar um perfil para uma organização fictícia, definindo seu setor de atuação, porte, infraestrutura de TI e outros detalhes relevantes.

2. Análise de Riscos

Passos:

- **Identificação de Ativos:** Listar todos os ativos críticos da organização, como servidores, bancos de dados, aplicações e informações sensíveis.
- Identificação de Ameaças e Vulnerabilidades: Utilizar ferramentas como o Nmap para mapear a rede e identificar possíveis vulnerabilidades.
- Avaliação de Riscos: Analisar o impacto e a probabilidade de ocorrência de cada ameaça identificada.

3. Desenvolvimento do Plano de Resposta a Incidentes de Segurança da Informação (PRISI)

Passos:

 Definição de Políticas e Procedimentos: Estabelecer diretrizes claras para a resposta a diferentes tipos de incidentes.

- **Designação de Responsabilidades:** Atribuir funções específicas a membros da equipe para a gestão de incidentes.
- Fluxo de Comunicação: Criar um plano de comunicação para notificar as partes interessadas em caso de incidentes.

4. Implementação de Medidas Preventivas

Passos:

- Configuração de Ferramentas de Segurança: Instalar e configurar ferramentas como iptables para firewall e ClamAV para antivírus.
- Atualização de Sistemas: Garantir que todos os sistemas e aplicações estejam atualizados com os patches de segurança mais recentes.
- Treinamento de Usuários: Conduzir sessões de conscientização sobre práticas seguras para todos os "funcionários" da organização fictícia.

5. Simulação de Incidentes

Passos:

- Planejamento de Cenários: Desenvolver cenários de incidentes comuns, como ataques de phishing ou ransomware.
- Execução das Simulações: Utilizar ferramentas como o Metasploit Framework para simular ataques, enquanto outras equipes empregam ferramentas de defesa para mitigar os impactos.
- Avaliação de Respostas: Analisar a eficácia das respostas e identificar áreas de melhoria.

6. Documentação e Relatório Final

Passos:

- Coleta de Dados: Reunir logs, resultados de análises e feedback das simulações.
- Elaboração do Relatório: Documentar todas as etapas do projeto, incluindo a análise de riscos, o PRISI desenvolvido, medidas preventivas implementadas, detalhes das simulações e lições aprendidas.
- Revisão e Submissão: Revisar o relatório para garantir clareza e precisão antes da submissão final.

Preparação do Ambiente

Passos:

- Configuração do Ambiente Virtual: Utilizar plataformas de virtualização para criar redes e sistemas que simulem a infraestrutura da organização fictícia.
- Instalação de Sistemas Operacionais: Implementar distribuições Linux, como Debian ou Kali Linux, conforme as necessidades do projeto.
- Implementação de Ferramentas Necessárias: Instalar as ferramentas de segurança mencionadas no cronograma semanal, garantindo que todas estejam operacionais para as atividades práticas.

Ferramentas Sugeridas

- Nmap: Para mapeamento de rede e descoberta de hosts.
- Metasploit Framework: Para simulação de ataques e testes de penetração.
- iptables: Para configuração de regras de firewall.
- ClamAV: Para detecção e remoção de malwares.
- Wireshark: Para análise de tráfego de rede.
- OpenVPN: Para criação de redes privadas virtuais seguras.
- Lynis: Para auditoria de segurança em sistemas Unix.
- TheHive e Cortex: Para gestão e resposta a incidentes.
- Autopsy e Volatility: Para análise forense computacional.